

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

A reflexão filosófica como fundamento da conduta ética

**3º bimestre
Aula 4**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- A reflexão filosófica como fundamento da conduta ética.

Objetivos

- Identificar, na capacidade de reflexão filosófica, as condições de ações éticas;
- Reconhecer a reflexão ética como esforço de fundamentação das regras que dirigem as ações humanas.



Imagine a situação hipotética:

Em uma escola, um adolescente está sendo alvo de ofensas em um perfil anônimo criado por estudantes da sua turma com fotos e comentários maldosos que circulam entre os criadores e demais estudantes da escola. Uma amiga do adolescente alvo das ofensas descobre os responsáveis e, tendo *prints* das publicações, decide expô-los em suas redes sociais, divulgando suas identidades e incentivando outros a compartilharem e denunciarem os agressores.

Em turma, conversem:

A ação da colega do adolescente vítima de ofensas é correta ou incorreta? Justifique sua resposta.

Para refletir

Combater uma exposição pública com outra exposição pública é uma ação coerente? A ação resolve o problema ou cria novos conflitos? Como denunciar de forma ética?

Cyberbullying

© Pixabay

Disponível em:

<https://pixabay.com/pt/illustrations/computador-cyberbullying-cara-5777377/>. Acesso em: 24

fev. 2026.



Reflexão ética

- Cotidianamente, tomamos atitudes sem refletir por quê. Isso é comum e tem explicação prática: se paralisássemos diante de qualquer dilema, não agiríamos.
- Por outro lado, quando agimos sem refletir, corremos o risco de agir por hábito, convenção social ou medo de punição. Será que agir por essas motivações resulta na melhor ação?

A reflexão ética pode nos ajudar a reconhecer a consistência de nossas ações, compreender as nossas motivações e justificá-las racionalmente como boas ou más, corretas ou incorretas.



Reflexão ética



[...] Segundo o professor de filosofia Renato Janine, só se pode classificar alguém como ético quando esta pessoa utiliza seu tempo para avaliar se uma atitude é certa ou errada. O professor explica que **uma decisão ética deve ser autônoma, o que ele define como 'dar a si próprio a própria lei'**[...].

Janine lembra, entretanto, que a criação de um código de conduta pessoal que beneficie somente o indivíduo não é ética, uma vez que, fundamentalmente, toda a ética está embasada no princípio de igualdade.

(Jornal da USP, 2016 – Adaptado)

Autonomia é a capacidade de orientar a própria vida a partir de princípios e decisões próprias.

Derivada do grego, significa “governar-se por suas próprias leis”.

Refere-se ao direito e à habilidade de decidir por si mesmo, de forma consciente e responsável, exercendo liberdade, independência e livre-arbítrio na condução das próprias escolhas.

Fonte: Dicio, [s.d.].

Quando Renato Janine Ribeiro fala em **autonomia**, ele retoma a ideia de “dar a si próprio a própria lei”. Ou seja, a pessoa ética não age apenas porque alguém mandou, mas porque avaliou a situação e as possíveis consequências de sua ação. Vale destacar que essa autonomia não significa agir de forma egoísta. Ser ético exige que se considerem todos os envolvidos na situação.

1

A pessoa ética decide conscientemente a melhor atitude.

2

Criar um “código pessoal” que favoreça apenas os próprios interesses não é ético.

3

A ética pressupõe o princípio da igualdade, isto é, considerar os outros como igualmente dignos e afetados pelas nossas decisões.



A reflexão ética

Assinale a alternativa que relaciona corretamente a reflexão ética e a autonomia.

A reflexão ética diminui a nossa autonomia, pois obriga que nos tornemos responsáveis diante das nossas ações.

A reflexão ética possibilita que nos tornemos mais autônomos em relação às nossas ações, pois nossa conduta se torna efeito de nossa razão.



Pause e responda

A reflexão ética

Assinale a alternativa que relaciona corretamente a reflexão ética e a autonomia.

X

A reflexão ética diminui a nossa autonomia, pois obriga que nos tornemos responsáveis diante das nossas ações.

A reflexão ética possibilita que nos tornemos mais autônomos em relação às nossas ações, pois nossa conduta se torna efeito de nossa razão.

✓

Modelos éticos

Ao longo do tempo, os filósofos buscaram critérios capazes de orientar a conduta ética. Veja a seguir breves descrições de critérios de três modelos éticos:

Modelo	Descrição
Ética das virtudes	A virtude é o equilíbrio entre dois extremos, uma sabedoria prática de saber o que é certo em cada situação.
Ética utilitarista	Fundada no princípio da maior felicidade, visa proporcionar o bem para o maior número de pessoas. As ações são avaliadas pelas consequências que produzem.
Ética deontológica	Constituída pela razão prática e pelo dever. Prioriza a intenção e o critério racional que motiva a ação. Alguns atos são errados em si, independentemente das consequências.

Éticas das virtudes

A *Ética a Nicomaco* é considerado o primeiro tratado filosófico de ética do Ocidente. Nessa obra, **Aristóteles** afirma que a felicidade (*eudaimonia*) consiste na realização plena das capacidades humanas segundo a virtude (*areté*). Para Aristóteles, a excelência não se mede apenas pelos resultados, mas pela distinção da execução.

Agir bem é agir com excelência de caráter, buscando o “justo meio” entre extremos.

A excelência moral é um meio termo [...] entre duas formas de deficiência moral, uma pressupondo excesso e outra pressupondo falta [...]. Por isso, ser bom não é intento fácil, pois em tudo não é intento fácil determinar o meio – por exemplo, determinar o meio de um círculo não é para qualquer pessoa [...] da mesma forma, todos podem encolerizar-se, pois isso é fácil, ou dar ou gastar dinheiro; mas proceder assim em relação à pessoa certa até certo ponto, no momento certo, pelo motivo certo e da maneira certa não é para qualquer um, [...] portanto, agir bem é raro, louvável e nobilitante.

Aristóteles
(Danilo Marcondes, 2009)

Utilitarismo

Pensadores, como **Claude-Adrien Helvétius (1715-1771)**, **Jeremy Bentham (1748-1832)** e **John Stuart Mill (1806-1873)**, defendem que a ação moral é aquela que maximiza a felicidade e reduz o sofrimento para o maior número de pessoas.

De acordo com o Princípio da Máxima Felicidade [...] o fim último, com referência ao qual todas as coisas são desejáveis (seja quando consideramos nosso próprio bem ou de outras pessoas), traduz-se em uma existência livre, tanto quanto possível, de dor e o mais rica possível em prazeres, tanto em relação à quantidade como à qualidade [...]. Devo mais uma vez repetir [...] que a felicidade que constitui o padrão do utilitarismo sobre o que é certo na conduta não é apenas a satisfação do próprio agente, mas de todos os envolvidos.

J. S. Mill

(Danilo Marcondes, 2009)

Ética deontológica

Na perspectiva deontológica, as ações estão fundamentadas em princípios morais universais, **sem priorizar as consequências.**



Na Fundamentação da Metafísica dos Costumes Kant formula seu célebre princípio do imperativo categórico, ‘age somente de acordo com aquela máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal’. [...] nossa ação será ética se puder ser universalizada. Por exemplo: devemos cumprir o que prometemos e manter nossa palavra porque esperamos que as pessoas também o façam [...] mesmo aquele que viola as suas promessas espera que os outros as cumpram e que suponham que ele mesmo as cumprirá. Do contrário, promessas não terão efeito algum.

(Danilo Marcondes, 2009)



Pause e responde

Modelos éticos

O modelo ético que se pauta pelas consequências da ação é chamado

de utilitarista.

de aristotélico.

das virtudes.

de deontológico.



Pause e responda

Modelos éticos

O modelo ético que se pauta pelas consequências da ação é chamado



de utilitarista.

de aristotélico.



das virtudes.

de deontológico.





Considere a situação inicial desta aula para realizar as correspondências segundo os modelos éticos apresentados.

A

**Ética das virtudes.
Eudaimonia**

B

Ética utilitarista

C

Ética deontológica

A decisão correta dependeria da avaliação das consequências.

Se a denúncia pública gerar mais sofrimento do que benefício, será moralmente inadequada.

A moralidade da ação depende dos efeitos concretos.

A excelência moral não está apenas em defender, mas também nos meios utilizados.

Se universalizada, poderia gerar uma sociedade de constante exposição e retaliação.

Resolução

A. Ética das virtudes. Eudaimonia

- A excelência moral não está apenas em defender, mas também nos meios utilizados.

B. Ética utilitarista

- A decisão correta dependeria da avaliação das consequências.
- Se a denúncia pública gerar mais sofrimento do que benefício, será moralmente inadequada.
- A moralidade da ação depende dos efeitos concretos.

C. Ética deontológica

- Se universalizada, poderia gerar uma sociedade de constante exposição e retaliação.

Encerramento



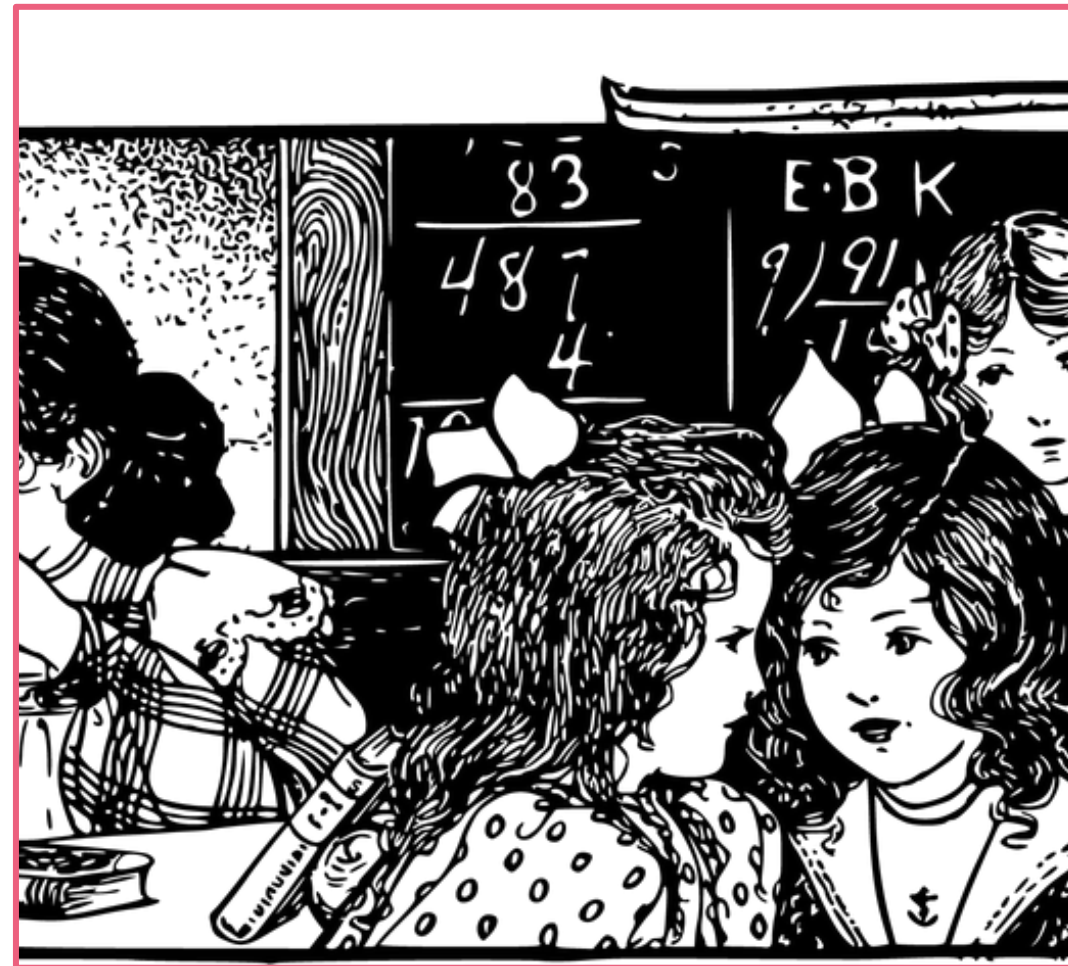
VIREM E CONVERSEM



10 minutos

Reúnam-se em duplas e identifiquem uma **regra da escola**. Pode ser uma regra **formal** (escrita e consolidada), ou **implícita** (prática socialmente esperada).

Em seguida, argumentem sobre seu fundamento ético.



Colegas de turma conversando na aula.

©Pixabay

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/crian%c3%a7as-meninas-escola-amigos-4888996/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Continua



Encerramento

Vamos retomar a situação inicial desta aula para responder o questionamento: Como denunciar de forma ética? A denúncia ética não é apenas um ato burocrático, mas um ato moral complexo.

Veja como diferentes modelos convergem em uma denúncia feita de forma ética.

“Agir de boa-fé”

Ética das virtudes: agir de boa-fé expressa virtudes como honestidade e coragem.

Utilitarismo: uma denúncia feita com boa intenção tende a reduzir danos e promover o bem-estar coletivo.

Deontologia: por basear-se no dever. Exige reta intenção ao denunciar.

“Utilizar canais oficiais. Não expor o caso publicamente (em redes sociais, por exemplo) antes de passar pelos canais de apuração”.

Ética das virtudes: um agente virtuoso respeita os meios certos para resolver conflitos.

Utilitarismo: o uso de canais oficiais evita exposição indevida, julgamentos precipitados e injustiças.

Deontologia: enfatiza o respeito às normas e ao direito à defesa.

“Relatar os fatos e informar se há provas e testemunhas e evitar motivações pessoais”.

Ética das virtudes: relatar apenas o que se sabe é expressão de retidão moral.

Utilitarismo: informações precisas evitam erros que podem gerar sofrimento.

Deontologia: há o dever de dizer a verdade e agir com imparcialidade, sem distorcer fatos por interesses próprios.

Resumo



Rostos.

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/pessoas-rostos-diversidade-humanos-7805580/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

- Nessa aula, abordamos a reflexão ética e identificamos alguns elementos centrais para a reflexão ética, como a autonomia e a consideração pelos outros;
- Para compreender diferentes formas de fundamentar eticamente nossas ações, analisamos três modelos: a ética das virtudes se pauta na ação virtuosa como aquela entre os excessos; a ética utilitarista foca as consequências, visando ao maior bem para o maior número de pessoas; e a ética deontológica se baseia em princípios morais universais.

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Vozes, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia rápido de ação**: como agir em casos de bullying e cyberbullying na escola. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/1738guiarapidosobrecomoagiremcasos.pdf>. Acesso em 17 mar. 2026.

AVANZA, M. A ética depende da autonomia para decidir, avalia Renato Janine. **Jornal da USP**, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-etica-depende-da-autonomia-para-decidir-avalia-renato-janine/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BURNHAM, D. B. **O livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

RIBEIRO, D. Autonomia. **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/autonomia/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

Slides 2 e 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a situação-problema hipotética aos estudantes e faça a pergunta do slide para eles. Ajude-os a elaborarem as respostas com base nas perguntas mobilizadoras, também presentes no slide. Estimule os estudantes a se posicionarem, mediando a conversa em sala de aula.

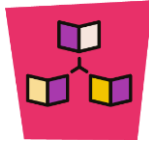


Expectativas de respostas: espera-se que o estudante apresente um posicionamento justificado, analisando a situação com critérios éticos. Deve reconhecer que, embora Maria tenha a intenção de defender João, expor publicamente os agressores pode gerar novos conflitos e reproduzir a lógica de humilhação. É importante considerar que o problema poderia ser encaminhado à escola ou a responsáveis, indicando que a responsabilidade não é apenas individual. Espera-se ainda que o aluno mencione critérios como respeito à dignidade, consequências das ações, justiça e responsabilidade coletiva, refletindo se esses princípios valem para qualquer contexto ou dependem das circunstâncias.

Slides 9 e 17



Tempo: 4 minutos.

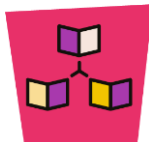


Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e peça que eles digam qual é a resposta correta. Faça uma votação, anotando as quantidades na lousa. Em seguida, apresente a resposta correta, explicando o porquê.

Slide 19



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a regra e peça exemplos rápidos do cotidiano. Em seguida, lance a questão central: trata-se apenas de um costume ou há fundamento ético? Peça que elaborem argumentos que justifiquem a regra (justiça, igualdade, respeito, bem comum) e considerem possíveis exceções (prioridades, emergências). Na socialização, registre os critérios mencionados e conduza a reflexão sobre se eles valem para qualquer contexto ou dependem das circunstâncias.

Slide 21



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: organize a turma em duplas e explique que cada par deverá escolher uma regra da escola, seja formal ou implícita. Oriente que não basta apenas citar a regra: a dupla deve discutir e registrar qual é seu possível fundamento ético (por exemplo, respeito, responsabilidade, justiça, cuidado, bem coletivo). Após o tempo de discussão, promova a socialização das respostas e registre no quadro os diferentes fundamentos apresentados. Conduza a reflexão questionando se toda regra escolar apresenta base ética clara ou se algumas se sustentam apenas por tradição ou autoridade. Finalize destacando a importância de fundamentar racionalmente as normas que orientam a convivência.



Expectativas de respostas: espera-se que a dupla identifique corretamente uma regra escolar. Pode ser formal, como uso de uniforme, horários, proibição de celular em determinados momentos, ou implícita, como respeitar a fala do colega e a do professor, manter o ambiente limpo. A resposta deve apresentar a fundamentação ética da regra, relacionando-a a princípios como respeito, justiça, responsabilidade, igualdade, cuidado ou bem coletivo. Espera-se que os estudantes demonstrem compreensão de que regras não são apenas imposições de autoridade, mas podem ter justificativas éticas ligadas à convivência e à organização do espaço escolar. Respostas mais elaboradas poderão problematizar se toda regra tem fundamento ético claro ou se algumas dependem mais do costume ou do contexto.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**